

Cassino de malandro
Moreira da Silva

Intro: Bb Bo F Dm Gm C7 F

Lá no meu cassino, tipo mal acabado, desengonçado pela ventania
C7 B° F D7 Gm

Lá não cessa o vira-baixo noite e dia, dando trabalho à delegacia
B° F

Se o otário ganha, vai sair daquele jeito,
D7 Gm

Porque entre malandros isto é falta de respeito
Bb Bo F

Tem peteleco, teco-teco, solinjada
D7 Gm C7 F

Quando a jungusta chega nunca houve nada

Aqui são todos camaradas

- Pode entrar, doutor. A casa é sua.

São estivadores, trabalhadores da borracha -
C7

Na ronda sou rei, vou lhe explicar porque falei,
F

Muito considerado, escutem só o meu babado?
D7

Mata, tripa, esfolha, e assim fico
Gm A° Gm

Esperando o freguês, porque o otário não tem vez.
Bbm

Tenho um bom golpe, e no baralho
F D7

Conheço todos os cortes. Não admito
Gm C7

Que algum Vargulino vá lá no meu cassino
F

Soltar o fricote - Eu pulo logo no cangote
C7

Tenho bons parceiros, sempre cheios de dinheiro
F

No meu famoso cassino, lá também dá bom grã-fino.
D7

Promovo a bebida, e no final da partida
Gm F#° Gm

O otário é quem perdeu, e quem ganhou tudo fui eu.
Bbm F

Tenho licença, faço e desfaço tudo com inteligência.
D7 Gm C7 F

Tenho um criado, que fica a noite inteira no alto da pedreira fazendo o sinal:

Fiiii - Corre pessoal! E vem a turma da Central!?

Bb Bo F D7 Gm C7 F
Que quando chega baixa o pau.